



AFYA EDUCACIONAL
CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



SHEYSA ALVES GONÇALVES

**IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DA
PANDEMIA DO SARS-COV-2 (COVID-19): UM OLHAR SOBRE UMA
PERSPECTIVA FAMILIAR**

Itaperuna – RJ
2021

SHEYSA ALVES GONÇALVES

**IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DA
PANDEMIA DO SARS-COV-2 (COVID-19): UM OLHAR SOBRE UMA
PERSPECTIVA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito
parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Psicologia ao
Centro Universitário Redentor.

Orientadora: Renata Domingues Gonçalves Caveari de Sousa

Itaperuna – RJ
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: SHEYSA ALVES GONÇALVES

Título: IMPACTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 (COVID-19): UM OLHAR SOBRE UMA PERSPECTIVA FAMILIAR

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Psicologia

Instituição: Centro Universitário Redentor

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Professora: Renata Domingues Gonçalves Caveari de Sousa

Mestre em Ensino

Instituição: Uniredentor

Professora: Thamyres Bandoli Tavares Vargas

Mestre em Ensino

Instituição: Uniredentor

Professora: Adriana Chaves de Oliveira Ruback

Mestre em Ensino

Instituição: Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP

Este trabalho e toda essa conquista é dedicado a meus filhos: Maria Valentina, Ana Olívia e Miguel, aos quais foram responsáveis pelo incentivo e força que neles encontrava, junto a isso, agradeço a compreensão dos momentos que foram privados de meu tempo, e, que não voltam, foram abdicados de momentos de convívio e crescimento mútuo. Ora que sorte de amor tenho por eles dispensados.

Maria, sempre pronta a ajudar e se orgulhava a cada semestre finalizado se orgulhando das boas notas e com suas palavras de incentivo sempre dizia: "mãe você é o cara".

Olivia, muita inspiração entrei em você, minha feminista, que ama aprender e ensinar, porém esses anos não foram fáceis para o seu processo de aprendizado devido a falta que mamãe fez! Esse trabalho é para você minha pequena.

Miguel, esse serzinho que ainda estava sendo gerado quando ingressei em mais uma graduação. Meu filho só nos dois sabemos o que passamos o quão difícil foi, mas aqui estamos, você um rapazinho de 4 anos e eu orgulhosa do seu progresso e das superações desses anos.

Dedico esse trabalho e toda minha vida aos meus grandes amores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a força Divina dispensada a mim durante todos esses 5 anos, me amparando na superação dos obstáculos, que de fato não foram fáceis. Agradeço imensamente a toda minha rede de apoio: Pai Nilson, mãe Sheila, esposo Rafael, Bisa Maria, irmã Shirley. Todos, sem exceção sempre dispostos a ajudar e sempre presentes, foram de suma importância para todo o processo nessa conquista. Olhando para trás percebo o quanto essa vitória é nossa, nada e nem um dia durante a jornada academia foi exclusivamente mérito de uma só pessoa, mas sim, da nossa equipe. Por trás dos longos dias de choro, cansado, eram vocês a figura de fundo. Minha eterna gratidão pelo apoio, recursos e principalmente não me deixarem desistir, esse é um sonho realizado por todos nós. Obrigada por tanto mesmo sem merecer. Amo vocês.

Agradeço também, minha orientadora Renata Caveari, pelo ser humano iluminando na compreensão de toda minha limitação como aluna, mulher, mãe. Sua mão amiga fez toda diferença na minha formação, obrigada por acreditar em mim, querida Renata.

Por fim, agradeço as Suzy's, nosso grande pequeno grupo de estudos e sobretudo amizade, composto por nada menos que: Aline Paradelas, Aline Ferreira, Alice Rezende, Josiane Rocha e Rodrigo Nogueira. Essa equipe foi parte ímpar na minha formação acadêmica e continua sendo no aprimoramento da profissão. Admiro e amo cada um de vocês, obrigada por tanto.

*“A vida é uma aprendizagem diária. Afasto-me do caos e sigo um simples pensamento:
quanto mais simples, melhor! ”*

José Saramago

RESUMO

Mudanças, incertezas e o “novo normal” são palavras que remetem a experiências vividas por toda a população desde que começou a pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19). Com certeza, a experiência vivenciada tem sido impactante e, afetado a saúde mental e o bem-estar psicológico, especialmente com as mudanças nas rotinas e nas relações familiares observadas com as medidas restritivas de contato social. O distanciamento social envolve medidas com o objetivo de reduzir as interações em uma comunidade, incluindo as atividades escolares. A pandemia da COVID-19 tem desafiado professores, pais e alunos a utilizarem novas ferramentas de aprendizagem, como ensino remoto, online e a distância. Considerando o exposto, o presente trabalho teve por objetivo observar a qualidade de aprendizagem dos escolares infantis do primeiro ano do ensino fundamental durante a pandemia do COVID-19 sob uma perspectiva familiar. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório sobre o perfil da aprendizagem de crianças cursando o primeiro ano do ensino fundamental, através de um questionário disponível online, sob uma perspectiva da família e/ou responsáveis. A população do estudo (n= 44) foi composta em sua maioria por mulheres e a média de idade foi de 39,3 anos. Observou-se um perfil sócio demográfico heterogêneo e uma influência negativa sobre o ensino remoto no aprendizado dos seus filhos durante a pandemia. Assim, pode-se concluir que a pandemia de COVID-19, o isolamento social e o ensino remoto trouxeram impactos negativos na aprendizagem sob uma observação familiar e acredita-se que políticas educacionais devem ser implantadas com a finalidade de contribuir para os possíveis danos causados pela educação remota. Estudos futuros devem ser considerados e conduzidos para determinar o real impacto da pandemia na aprendizagem dessas crianças.

Palavras-Chave: Psicologia, Educação, Pandemia, Ensino à Distância.

ABSTRACT

Changes, uncertainties and the new normal are words that refer to experiences lived by the entire population since the start of the SARS-CoV-2 pandemic (COVID-19). Certainly, the lived experience has been impacting and affected mental health and psychological well-being, especially with the changes in routines and family relationships observed with the restrictive measures of social contact. Social distancing involves measures to reduce social interactions, including school activities. The COVID-19 pandemic has challenged teachers, parents and students to use new learning tools such as remote, online and distance learning. Considering the above, this study aimed to observe the quality of learning of children in the first year of elementary school during the COVID-19 pandemic from a family perspective. Thus, an exploratory field research was carried out on the learning profile of children attending the first year of elementary school, through a questionnaire available online, from a family or tutor perspective. The study population (n=44) was mostly women and the mean age was 39.3 years. There was a heterogeneous sociodemographic profile and a negative influence on remote teaching on their children's learning during the pandemic. From the results, it can be concluded that the COVID-19 pandemic, social isolation and remote teaching brought negative impacts on learning from a family perspective and it is believed that educational policies should be implemented in order to contribute to the possible harm caused by remote education. Future studies must be considered and conducted to determine the real impact of the pandemic on children's learning.

Keywords: Psychology, Education, Pandemic, Distance Learning.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	09
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1.	A importância do contato social.....	14
2.2.	Ensino remoto: a aprendizagem e seus reflexos a partir de um cenário de pandemia.....	16
2.3.	Pandemia do COVID-19 e aprendizagem remota.....	20
3.	MATERIAL E MÉTODOS.....	27
4.	RESULTADOS.....	28
5.	DISCUSSÃO.....	32
6.	CONCLUSÃO.....	38
7.	REFERENCIAS BIBIOLGRÁFICAS.....	40
8.	APÊNDICE.....	44

1. INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2, popularmente denominado de COVID-19, é o responsável pela pandemia e é um dos maiores desafios sanitários do século XXI. Os primeiros casos surgiram na cidade de Wuhan, na província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Em janeiro de 2020, Wuhan foi submetida à quarentena, no entanto a doença não se conteve a esta localidade e se espalhou por toda a China e, em seguida, pelo Continente Asiático. Posteriormente acometeu diversos países de todos os continentes, inclusive o Brasil (SOUSA & MIRANDA, 2020; FREITAS et al., 2020; COUTO et al., 2020; MACEDO et al., 2020). Os primeiros coronavírus humanos foram identificados em 1937, no entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa (MACEDO et al., 2020).

Pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, foi decretado estado de pandemia da COVID-19, nesse momento haviam 118 mil casos da doença em aproximadamente 100 países. Os sinais e sintomas dessa doença são variáveis, no entanto, é sabido que uma resposta inflamatória vascular pode afetar diversos órgãos e tecidos e levar o paciente ao óbito, especialmente pela Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA).

No Brasil, o primeiro caso confirmado de COVID-19 foi notificado no dia 26 de fevereiro em um paciente que havia viajado recentemente para a Itália (DIAS et. al., 2020; MACEDO et al., 2020). A partir dessa data o SARS-CoV-2 se espalhou por todas as regiões do país, especialmente em indivíduos com baixa escolaridade e de raça/etnia preta/parda (MARTIN, et al. 2020). Após cinco dias do primeiro caso, outro caso positivo foi confirmado no país e, em apenas 11 dias a soma dos casos confirmados atingiu 25 pessoas (MACEDO et al., 2020).

A pandemia da COVID-19 no Brasil despertou grandes desafios devido sua grande dimensão territorial e desigualdade social, onde a grande parcela da população se encontra em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistêmico a água potável e, em muitos casos, vivendo em situação de aglomeração (WERNECK & CARVALHO, 2020). Atualmente, mesmo apesar da vacina os números ainda são alarmantes e preocupantes, totalizando mais de 600 mil mortes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Devido ao grande risco de contágio, disseminação e alto índice de morbidade, o novo coronavírus tem despertado sensações de insegurança e medo tanto na perspectiva individual como coletiva, da dinâmica funcional da sociedade e suas inter-relações, afetando a saúde física, emocional e mental de crianças, jovens, adultos e idosos (LIMA et al., 2020; OZILI & ARUN, 2020; FARO et al., 2020).

O isolamento social foi uma iniciativa apresentada para conter a disseminação do vírus e também o contágio. O pressuposto central do isolamento é diminuir a possibilidade de contaminação e, conseqüentemente, a necessidade de procura ao serviço de saúde, bem como, o declínio da mortalidade. O isolamento social se refere a uma medida utilizada que atenua a disseminação de doenças contagiosas. Contudo, apesar de seus benefícios na contenção e propagação da doença, o isolamento implicou em impactos a saúde mental dos agentes envolvidos, devido a necessidade de afastamento dos familiares e amigos, insegurança em relação a duração do isolamento, o medo, o tédio, entre outros (BROOKS et al., 2020).

Os impactos negativos da pandemia do COVID-19 se manifestam não somente como problema de saúde pública mundial, mas também em diversas atividades sociais em respostas ao isolamento social vertical e horizontal implementados em diversas fases dessa pandemia (SENHORAS, 2020). Um desses impactos culminou no fechamento de unidades escolares e demandou que formatos alternativos fossem aplicados para a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem. Assim, o uso remoto das tecnologias de informação e comunicação se tornou a forma predominante para alavancar no contexto emergencial estratégias de ensino à distância (SENHORAS & PAZ, 2019). No entanto, a forma rápida como ocorreu a implementação do ensino remoto em muitas regiões expôs a necessidade de reformulação do processo de ensino, com o emprego de novas estratégias (SOUSA & MIRANDA, 2020).

Assim, a demanda por avaliações de projetos de aprendizagem virtual a distância tem exigido o emprego de conceitos e métodos que transcendem o campo exclusivo da educação, destacando-se a multiplicidade de marcos teóricos e abordagens técnicas empregados nas estratégias avaliativas de aprendizagem online (LAGUARDIA et al., 2007). O isolamento social fez com que as escolas fechassem as portas por um período indeterminado.

Considerando o exposto e visando entender o impacto dessa nova modalidade de ensino durante esse novo tempo, o presente trabalho teve por

objetivo compreender o impacto na qualidade de aprendizagem dos escolares infantis durante a pandemia do SARS-COV-2 (COVID-19) sob uma perspectiva familiar. De modo geral, acredita-se em um impacto considerável na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que cursam o primeiro ano do ensino fundamental, principalmente em função dos efeitos do afastamento do convívio com outras crianças. Nesta perspectiva, considera-se relevante uma análise dos possíveis danos causados pela pandemia do COVID-19 no processo educacional no primeiro ano do ensino fundamental, assim como a compreensão das alterações e o impacto do ensino escolar nos estudantes durante o período da pandemia e o quanto os pais e/ou responsáveis estão satisfeitos com o estudo dos seus filhos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A infância pode ser entendida como uma série de fatores que institui determinadas posições que incluem a família, a escola, o pai, a mãe ou o responsável e que colaboram para que hajam determinados modos de pensar e viver essa fase da vida (BARBOSA, 2013). Em sua obra, *História Social da Criança e da Família* (1978), Ariès revelou diversos aspectos da infância a partir do século XII, em relação ao seu comportamento no meio social na época e suas relações com a família. Para o autor, infância é o período entre o nascimento até os sete anos e considerada como uma construção histórica que emerge em um dado momento e em um dado grupo social (GOMES, 2015). Assim, diversas infâncias ao longo da história podem ser identificadas.

No entanto é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir. Assim, ela adquire significado e começa a constituir-se como sujeito. Isto ocorre na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções, o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal (CASTRO et al., 2021).

Nos dias atuais, a construção do ensino pedagógico deve ser baseada na perspectiva da criança, como elemento ativo na constituição e decisão da sua vida social. Nesse sentido, é necessário um avanço nos estudos para que as profundas transformações no campo acadêmico em proposições reais que adentrem os muros das instituições escolares sejam alcançadas e que realmente passem a ser estruturadas a partir da concepção das infâncias e das crianças (GOMES, 2015).

De acordo com Nascimento (2020), inúmeros elementos podem ser nocivos ao desenvolvimento infantil, especialmente na escola, e estes ocasionam dificuldades na aprendizagem dos educandos, tais como: materiais insatisfatórios, número elevado de estudantes por turma, discentes sem interesse em participar das atividades de sala de aula, docentes esgotados emocional e fisicamente, além do distanciamento e da omissão da família.

Em relação aos escolares do primeiro ano, Nascimento (2020) relata que diversas superposições de ensinamentos podem ocorrer visando principalmente à aprendizagem da leitura e da escrita. Neste momento é desenvolvida a maestria cognitiva da fala e do sistema motor. No entanto, é observada a exigência em relação ao desenvolvimento das habilidades motoras, sensoriais e perceptivas dos

estudantes, estimulando a decodificação de expressões, em que alguns apresentam determinadas dificuldades.

De acordo com Mazer et al. (2009) pode-se afirmar que a dificuldade de aprendizagem está inserida em uma cadeia de causas e consequências de problemas psicossociais na infância, que precisam receber a atenção necessária, pois elas podem funcionar como causa ou consequência de problemas comuns na idade escolar.

Assim, o termo “dificuldade de aprendizagem” tenta compreender as necessidades e os motivos relacionados a certos grupos de alunos, que não apresentam estigmas físicos, mas que, por outro lado, não obtém sucesso escolar. Por isso é necessário compreender que a aprendizagem é o processo basilar da vida do ser humano, porém, podendo ser diretamente afetado, conforme haja o surgimento de barreiras ocasionadas pelo meio social (NASCIMENTO, 2020).

Tavares (2004) em seu texto *Aprendizagem Significativa* nos diz que:

O conhecimento que promove autonomia, conecta este ser humano com o seu meio cultural no que diz respeito a crenças, valores, sentimentos, atitudes [...] [...] na medida que o indivíduo é autônomo, a partir desta sua estrutura de conhecimentos, ele é capaz de captar e apreender outras circunstâncias de conhecimentos assemelhados e de se apropriar da informação, transformando-a em conhecimento. O conhecimento que promove a autonomia, conecta este ser humano com o seu meio cultural no que diz respeito a crenças, valores. (Tavares, 2004, p. 55).

Em seu texto, o autor supracitado nos traz a Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel na década de 1960, enfatizando que a maior parte da aprendizagem acontece de forma receptiva e, a humanidade tem-se valido para transmitir as informações ao longo das gerações. Tavares (2004) revela particularidades essenciais para a aprendizagem significativa, sendo realizada de forma efetiva na aquisição de um novo conhecimento através de uma conexão lógica e previa já existente na estrutura cognitiva que possibilita a conexão com o novo conhecimento.

Tal aprendizagem requer um esforço de quem aprende em conectar de maneira não arbitrária e não literal o novo conhecimento com a estrutura cognitiva existente. O autor reflete sobre a necessidade de uma atitude proativa, pois numa conexão uma determinada informação liga-se a um conhecimento de teor

correspondente na estrutura cognitiva do aprendiz; e em uma conexão não literal a aprendizagem da informação não depende das palavras específicas que foram usadas na recepção da informação (TAVARES, 2004).

Em relação a aprendizagem infantil, a autora Katz (2006) desenvolveu um texto refletindo sobre as suas preocupações em relação à abordagem de projeto e a uma escolarização precoce de crianças em idade pré-escolar, bem como os seus efeitos a longo prazo. Nessa temática, a autora considera que a melhor forma de assegurar ambientes de boa qualidade, onde todos os alunos possam desenvolver e aprender competências intelectuais e sociais necessárias deveria ser centrada as nossas energias individuais e coletivas na qualidade das interações diárias com as crianças, de forma a que essas interações sejam as mais ricas, significativas, interessantes, envolventes, satisfatórias possíveis.

2.1. A importância do contato social

Relacionar-se com o outro é uma necessidade constante e fundamental tanto para o bem-estar psíquico quanto físico, pois é através do contato social que se solidificam os vínculos afetivos e sociais fundamentais na constituição do ser humano. A aquisição da linguagem e o mundo simbólico são adquiridos através do contato social, iniciando-se a partir das relações familiares e posteriormente juntamente com a escola. O ambiente escolar é rico e primordial para a construção acadêmica e social dos indivíduos, sendo uma das instituições onde o sujeito vai passar grande parte de seu tempo ao longo da vida. Dessa forma a escola exerce um papel para além da transmissão e aquisição de conhecimento, sendo um dos principais agentes formadores de seres humanos (ARANHA, 1993).

Nesta perspectiva, a escola tem por função as questões do desenvolvimento das habilidades e do conhecimento, ambas as características foram se consolidando a um sentido de formação humana, para que esta exerça não somente o papel da escolarização, mas também educativa em um sentido amplo (ARANHA, 1993).

As crianças são enviadas para a escola cada vez mais cedo e nela permanecerão por um tempo mais extenso. E isso não ocorrerá porque há um mundo novo de informações a ser processado e, sim, porque a escola deverá exercer o tradicional papel das famílias, das comunidades, da Igreja, e ainda, o que lhe era próprio: desenvolver conhecimentos e habilidades. Ela deverá se ocupar com

a formação integral do ser humano e terá como missão suprema a formação do sujeito ético (ARANHA, 1993).

O isolamento social das crianças em relação ao contexto escolar, pode ser entendido como um padrão comportamental persistente e que causa mal-estar, caracterizado por uma baixa frequência e duração de interações sociais. Em geral, são crianças que passam a maior parte do tempo sozinhas ou em atividades solitárias, necessidade de realização de algumas tarefas (CARVALHO, 2006).

Assim, tal afastamento social infantil pode ocasionar diversas dificuldades durante a vida da criança, por isso os agentes educativos deverão prestar maior atenção e empenhar-se mais na resolução destas dificuldades, promovendo, em diversas dimensões, oportunidades de sociabilização e de ganho de competências sociais (CARVALHO, 2006).

Por isso, segundo o autor supracitado, é necessário estabelecer parâmetros através de várias metodologias de avaliação, nomeadamente a entrevista clínica, a observação comportamental, as medidas sociométricas, as medidas análogas, e as escalas/questionários de auto e de hetero-relato. Também relata que existem várias metodologias comportamentais de intervenção, que deverão ser selecionadas e utilizadas de acordo com a natureza das dificuldades da criança, assim, podem destacar-se o reforço material e social, a modelagem, a interação e participação dos pares e o treino/ensaio comportamental.

Diante da nova concepção de escola pode-se notar a transferência de poderes ao ambiente escolar, contudo, a atual situação pandêmica vivenciada modificou a forma de se viver essa realidade e o ambiente familiar se tornou o mesmo ambiente onde se desenvolvem as habilidades e conhecimentos, mediada pela escola de forma remota e pela família presencialmente. O contato social sofreu modificações e por sua vez foi reduzido a uma tela de computador ou a um aparelho de celular.

2.2 Ensino remoto: a aprendizagem e seus reflexos a partir de um cenário de pandemia

As pessoas constroem os seus conhecimentos a partir de uma intenção deliberada de fazer articulações entre o que conhece e a nova informação que pretende absorver. Esse tipo de estruturação cognitiva se dá ao longo de toda a vida, através de uma sequência de eventos, única para cada pessoa, configurando-se, desse modo, como um processo idiossincrático. Atualmente, esse entendimento de como se constrói a estrutura cognitiva humana chama-se genericamente de construtivismo.

Os grandes precursores do construtivismo contemporâneo foram o suíço Jean Piaget e o russo Lev Vigotski, que iniciaram os seus trabalhos na década de vinte do século passado. Mas, apenas na década de sessenta, com as dificuldades da teoria comportamentalista de Burrhus Skinner em dar conta das especificidades da aprendizagem humana, as ideias construtivistas passaram a ser utilizadas com maior ênfase (VIGOTSKI, 1929; GOES, 2000).

O isolamento social causou e vem causando impacto relevante na qualidade de vida do ser humano, entre os mais preocupantes estão as emoções negativas, resultado das mudanças que ocorreram de formas drásticas no convívio social, a nova modalidade de trabalho (*home office*), estudo a distância, luto, desemprego, medo de ser contaminado, causando sofrimento e incertezas em grande parcela da população (LIMA et al., 2020; BARBISCH, et al., 2015).

As dificuldades diante das mudanças sociais desafiam não somente os profissionais da saúde e/ou saúde mental, mas todos que são atravessados pelo efeito do isolamento, ou seja, em toda a esfera populacional e em todas as idades e em todos os âmbitos como: educação, saúde, transporte, segurança (CARVALHO, 2006; BARSADE et al, 2018; CAVALCANTE et al., 2020).

Todavia, no que se refere à relevância da presente pesquisa, nossos esforços se direcionam no sentido de compreender um dos principais processos inerentes ao ser humano, ou seja, o que vem a ser a aprendizagem e de que maneira o cenário pandêmico e seus desdobramentos impactaram a educação infantil e a rotina das famílias em geral. Assim, destacaremos alguns estudiosos acerca da relevância de suas teorias da aprendizagem.

Jean William Fritz Piaget (1896-1930)

De acordo com Piaget, a criança apresenta uma importante função diante do processo de construção de seu conhecimento, denominado por ele de construtivismo. Seu conceito se fundamenta aos mecanismos de como funciona a inteligência e a constituição do sujeito por meio da sua interação com o meio externo, uma vez que, as estruturas que compõem a cognição não nascem prontas, mas segundo Piaget, ocorre diante da interação entre o sujeito e o objeto durante todo seu desenvolvimento (GOES, 2000).

Segundo Sanchis & Mahfoud (2007), a aprendizagem não é passiva, é necessário que o professor crie possibilidades que promovam situações as quais o aluno crie conflito e avanço cognitivo de acordo com a individualidade de cada estudante, permitindo assim o avanço de seu raciocínio e desenvolvimento estrutural de seu pensamento lógico e argumentação.

Mesmo o construtivismo não sendo um método de ensino, ele se baseia na oposição de métodos inatistas e do comportamento como única fonte de possibilidades de obter conhecimento e aprendizagem à medida em que se observa que a aprendizagem somente potencializa a inteligência através de combinações entre a bagagem hereditária e suas experiências obtidas através do meio social (SANCHIS & MAHFOUD, 2007).

Desse modo, a proposta de Piaget e seu construtivismo afirmam que uma educação considerada de qualidade se vale do desenvolvimento global de cada indivíduo abarcando seus aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

Lev Vigotski (1896-1934)

A obra de Lev Vigotski ressalta o papel da escola no desenvolvimento mental das crianças, aonde crie um papel importante das relações sociais nesse processo educacional. Assim, a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo (DIÁRIO ESCOLA, 2021).

Em relação a aprendizagem infantil, Vygotsky acreditava que a criança aprende muito antes de ir para escola e que o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 1929; COELHO & PISONI, 2012).

Assim, o desenvolvimento e a aprendizagem se comunicam ao nascimento e o meio físico ou social e influenciam no aprendizado das crianças de modo que

chegam as escolas com uma série de conhecimentos adquiridos. Por isso, na escola a criança desenvolverá outro tipo de conhecimento (COELHO & PISONI, 2012).

Dentro dessa perspectiva, o conhecimento pode ser dividido em dois grandes grupos: os conceitos cotidianos ou espontâneos e os conceitos científicos. O primeiro refere-se aqueles conhecimentos adquiridos da experiência pessoal, concreta e cotidiana, enquanto que os conceitos científicos adquiridos na escola se relacionam àqueles não diretamente acessíveis à observação ou ação imediata da criança. Assim a escola é de suma importância na formação dos conceitos científicos, proporcionando à criança um conhecimento sistemático de algo que não está associado à sua vivência direta principalmente na fase de amadurecimento (COELHO & PISONI, 2012).

Carl Ransom Rogers (1902-1987)

Segundo a teoria de Rogers, o homem é entendido e visto como pessoa, trata de assumir a humanidade e suas possibilidades na tomada de decisão e reponsabilidade por ela tomada. Rogers não refuta a existência de forças exteriores que constitui o homem, no entanto, avalia que todas as situações em que ele, o homem se encontra, sempre haverá uma escolha de decisão.

Nessa concepção de livre arbítrio, o homem através de suas experiências individuais e coletivas vai ressignificando sua humanidade. A cognição, segundo Rogers, vai sendo adquirida como um todo, sendo através de seus estímulos e suas respostas diante dele através de seu sentimento, articulando em torno do eu, em busca de uma autorrealização. Dessa forma, Rogers afirma que toda percepção é enraizada de significados por mais simples que seja, e essa percepção se articula com a percepção que a pessoa tem de si, se encontrando em todas as coisas e todas as coisas se encontrando em si.

Diante das teorias apresentadas fica evidente a importância das relações sociais na construção do processo ensino e aprendizagem. Aprender está diretamente relacionado às experiências do sujeito e quanto mais for permitido à criança ter a experiência com as brincadeiras, relações, afetos e situações que a desafiem, mais favorável será seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Mas em se tratando do ensino remoto, a partir da necessidade do isolamento social, uma nova experiência em termos de aprendizagem trouxe à tona novos desafios para a educação, para as crianças e para a família.

Neste aspecto, Laguardia (2007), mesmo antes da pandemia, reflete sobre a aprendizagem em ambientes virtuais. Diz que a demanda por avaliações de projetos de aprendizagem virtual a distância tem requerido o emprego de conceitos e métodos que transcendem o campo exclusivo da Educação, destacando-se a multiplicidade de marcos teóricos e abordagens técnicas empregados nas estratégias avaliativas de aprendizagem online.

A despeito da hegemonia dos métodos quantitativos na avaliação das tecnologias de informação e comunicação, o emprego de métodos qualitativos nas avaliações de ambientes virtuais tem crescido ao longo das duas últimas décadas. Assim, a combinação de métodos qualitativos e quantitativos possibilita uma melhor compreensão dos fenômenos subjacentes ao uso das tecnologias para a aprendizagem online (LAGUARDIA, 2007).

Dado que a educação em ambientes virtuais se refere a experiências de aprendizagem que utilizam recursos hipermediáticos em ambientes apoiados por uma tecnologia de comunicação online, optou-se neste trabalho por focar alguns tópicos relativos à avaliação de tecnologias de informação e de aprendizagem nesses ambientes, aprofundando a discussão no que tange aos métodos relevantes à avaliação tanto dos ambientes virtuais de aprendizagem quanto da aprendizagem nesse meio (LAGUARDIA, 2007).

Essa opção se deve tanto ao reconhecimento das especificidades das práticas pedagógicas da Educação à Distância (EaD) que colocam em evidência a relação entre educação e comunicação, viabilizadas por meio das tecnologias de informação e comunicação, quanto aos diversos papéis, negativos e positivos, atribuídos às tecnologias de comunicação e informação na Educação (LAGUARDIA, 2007).

A aprendizagem pode ser entendida como um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo que envolvem o ensino e aprendizagem. Assim, esse processo direcionado para a efetividade da aprendizagem é dependente de inúmeros fatores, como a didática discente, o perfil do aluno, as oportunidades oferecidas pelo ambiente escolar e as perspectivas futuras de vida do aluno. O ensino visa estimular, incentivar e impulsionar a aprendizagem dos alunos, pois tem um caráter eminentemente pedagógico, ou seja, o de dar um rumo definido para o

processo educacional que se realiza no ambiente escolar (MOTA & FERREIRA, 2021).

2.3 Pandemia do COVID-19 e aprendizagem remota

O COVID-19 é causado pelo SARS-CoV-2, um patógeno altamente infeccioso que é geneticamente semelhante ao SARS-CoV. Semelhante a outros surtos de coronavírus recentes, incluindo SARS e MERS, os pacientes infectados com SARS-CoV-2 geralmente apresentam febre, tosse seca, fadiga e disfunção do sistema respiratório, incluindo altas taxas de pneumonia e síndrome da angústia respiratória aguda (SARA); no entanto, um conjunto de estudos clínicos que se acumulou rapidamente revelou sintomas atípicos de COVID-19 que envolvem sinais neurológicos, incluindo dores de cabeça, anosmia, náusea, disgeusia, danos aos centros respiratórios e infarto cerebral (JARRAHI et al., 2020).

A doença se espalhou de forma muito rápida. Em 16 de março de 2020, o número de casos de COVID-19 fora da China aumentou drasticamente e o número de países afetados, estados ou territórios que relataram infecções à OMS foi alarmante. Com base nesses graves dados de propagação e gravidade em 11 de março de 2020, o Diretor-Geral da OMS caracterizou o COVID-19 como uma pandemia. Para que a doença não se propagasse de forma alarmante e para tentar prevenir que grandes surtos da doença ocorressem foi proposto o “*lockdown*” (quarentena) para proteger principalmente os mais vulneráveis, especialmente idosos e indivíduos com comorbidades (WHO, 2020).

A OMS, diversos governos e instituições indicaram o distanciamento e o isolamento social como estratégias, já historicamente conhecidas, para sobrevivermos à pandemia e aliviar os sistemas de saúde (públicos e privados) e funerários, que em muitos países passaram a funcionar no limite ou já em colapso. Mesmo que tenhamos vivenciado epidemias e momentos de isolamento, a quarentena global vista nos últimos tempos, relacionada ao COVID-19, nunca foi antes observada (COUTO et al., 2020).

Alguns países de renda baixa e média necessitaram de suporte técnico e financeiro para ter sucesso no combate ao COVID-19, e muitas nações africanas, asiáticas e latino-americanas tiveram que desenvolver rapidamente testes de PCR para COVID-19 (WHO, 2020). Assim foi necessário a implantação de políticas de

promoção, proteção e prevenção coletiva, reforço das ações de atenção primária, de vigilância em saúde e de comunicação social, garantia de acesso aos cuidados hospitalares de maior complexidade, bem como a vacinação priorizando grupos mais expostos e sob maior risco. No entanto, o Brasil se encontra entre os dez países com maiores desigualdades socioeconômicas do mundo, e este fato se coloca como um desafio adicional para o enfrentamento da pandemia, principalmente para os grupos sociais que se encontram em pior posição dentro do país (FIOCRUZ, 2020).

Em diversos países, a ação mais importante foi o chamado o isolamento social; gerando graves consequências socioeconômicas. Além disso, esse isolamento social em associação ao medo de contágio causou sofrimento físico, emocional e psicológico em pais e crianças (HAN et al, 2020).

Assim, compreender a implicação mental de uma pandemia torna-se crucial para a gestão eficaz da mesma, através da consciência de que sentimentos como medo, ansiedade e raiva representam seus componentes essenciais (BEDFORD et al., 2020). Outro problema que merece atenção imediata diz respeito sobre a questão da educação infantil e seu impacto no âmbito familiar.

Ao revisar os principais estudos relacionados aos impactos do COVID-19 em relação a saúde dos indivíduos, Valenzano et al., (2020) relataram que foi possível compreender as relações entre pessoas com deficiência emocional, danos cerebrais e infecção pelo COVID-19. Os resultados apontaram que o COVID-19 pode causar vários distúrbios neurológicos significativos e a pandemia foi associada a um aumento no número de pessoas que relatam problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade.

Os sintomas neurocognitivos associados ao COVID-19 incluem delírio, atenção aguda e crônica e prejuízo da memória relacionado ao hipocampo e dano cortical, bem como déficits de aprendizagem em adultos e crianças. Os autores concluíram que o conhecimento sobre a biologia e os resultados clínicos em longo prazo da infecção pelo COVID-19 são amplamente limitados, abordando a pandemia com base nas lições aprendidas de surtos anteriores de doenças infecciosas e a biologia de outros coronavírus que fornecerão um caminho adequado para o desenvolvimento de estratégias de saúde mental pública, que podem ser traduzidas positivamente em abordagens terapêuticas tentando melhorar as respostas de

enfrentamento ao estresse, contribuindo assim, para aliviar o fardo causado pela pandemia (VALENZANO et al., 2020).

Schmitd et al. (2020) realizou revisão da literatura técnico-científica com o objetivo de obter resultados sobre implicações da pandemia na saúde mental, identificação de grupos prioritários e orientações sobre intervenções psicológicas, considerando particularidades da população. Os autores também discutiram as potencialidades e desafios para a prática dos psicólogos brasileiros na pandemia. Os autores sugerem levantamentos sobre implicações na saúde mental diante da pandemia e sobre intervenções psicológicas alinhadas às necessidades do contexto brasileiro, considerando as características de diferentes populações atingidas pelo COVID-19 e, em particular, de pessoas e grupos em maior vulnerabilidade socioeconômica.

As aulas presenciais (especialmente no ensino público) estão suspensas desde março de 2020 permanecendo em regime remoto na maioria dos estados brasileiros até maio de 2021. De acordo com a UNESCO (2021), a partir desta data, os estados brasileiros estão divididos no que se refere às aulas presenciais ou híbridas. Atualmente, algumas instituições, de forma gradual e escalonada, já retomaram ou estão retomando as aulas presenciais no modelo híbrido. Ainda que parcialmente, em junho de 2021, todos os estados iniciaram a vacinação dos profissionais da educação.

Em relação ao ensino básico/fundamental o BRASIL (2020) recomenda que as escolas norteiem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. As soluções propostas pelas redes não devem pressupor que a família substitua a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com a criança em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária.

Em relação aos aspectos da avaliação do ensino a distância (EaD) Laguardia et al., (2007) diz que essas mensurações dos projetos de aprendizagem virtual a distância requer o emprego de conceitos e métodos que transcendem o campo exclusivo da educação. Os autores destacam a multiplicidade de marcos teóricos e abordagens técnicas empregados nas estratégias avaliativas de aprendizagem online e concluem que são necessários estudos que avaliem quais as propostas pedagógicas que são adequadas às distintas necessidades dos provedores e usuários, tomando como foco as potencialidades e limitações dos recursos

tecnológicos; a compatibilidade entre as competências, estratégias e habilidades dos aprendizes e as demandas de aprendizagem do curso online; a participação e interação do aluno com o ambiente, colegas e tutores; seu desempenho ao longo do curso e os resultados alcançados.

Moreira et al., (2020) apontaram os princípios básicos que um professor deve conhecer para o design de um ambiente online, em relação, sobretudo, à sua organização, seleção de recursos, elaboração e avaliação de atividades de aprendizagem online. Mesmo sem ter a pretensão de esgotar o assunto, os autores estabeleceram critérios de qualidade que se deve levar em consideração na hora de elaborar uma atividade online em uma perspectiva integradora e construtora dos processos de ensino e aprendizagem. Assim os autores citaram como importante os seguintes objetivos: promover no estudante um papel ativo; ajudar o estudante a elaborar seu próprio conhecimento a partir da interação com outras pessoas (estudantes e professor) e recursos (digitais); estimular a aprendizagem autônoma, promover a aplicação ou transferência de processos cognitivos em novos cenários e contextos, entre outros.

Assim é necessário identificar fatores que possam contribuir para um melhor aprendizado remoto dos alunos em diversas condições uma vez que quanto maior o saber sobre o tema, melhor pode se realizar o trabalho dos professores e o aprendizado dos alunos (BARBOSA & SHITSUKA, 2020).

Em relação a cultura online em tempos de pandemia Couto et al. (2020) analisaram as formas como o isolamento social é enfrentado e abala os indivíduos, especialmente na área de educação. Os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica e também inseriram reportagens da imprensa nacional e internacional considerando que o principal argumento desenvolvido é que pessoas amparadas financeiramente e com amplo acesso à Internet vivem um isolamento social criativo.

Professores e alunos que trabalhavam/estudavam em espaços físicos específicos (escolas, universidades) de forma presencial, migraram para atividades educacionais online e de maneira remota. Assim, os profissionais da educação (especialmente os professores) produzem e distribuem conteúdos, acompanham, orientam, avaliam e estimulam seus alunos. Também tem sido considerado novas metodologias ativas e ambientes digitais mais acolhedores e com interações crescentes. Entretanto, cabe a reflexão que “essas realidades fazem parte do mundo

como ele deveria ser: uma “ciberdemocracia” de trocas livres e igualitárias” (COUTO et al., 2020).

Numa análise mais profunda deve-se considerar que o isolamento social criativo é para poucos, para os que têm moradias adequadas e dignas, em espaços bem urbanizados, com renda suficiente e conexão de internet estável e veloz. A globalização agrega, mas também promove uma imensa desigualdade social, econômica, cultural e educacional para uma maioria de empobrecidos e miseráveis que experimentam, de muitas e cruéis maneiras, as renovadas formas das exclusões que empurram regiões e populações inteiras para as margens sangrentas das necessidades básicas de sobrevivência (COUTO et al., 2020).

Os gestores, professores, pais e alunos, desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades online. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados (COUTO et al., 2020).

Oliveira et al. (2020) propõem em seu texto uma reflexão sobre os desafios enfrentados por professores da educação básica, ao vivenciarem a experiência com o ensino remoto, mediado, especialmente, pelas tecnologias digitais, dada a necessidade de distanciamento social pela pandemia (COVID-19). Em uma das suas considerações finais o autor considera que há ainda muitos desafios a enfrentar em relação à promoção do ensino remoto, durante e pós-pandemia. Alguns desses desafios incluem: a distribuição de artefatos tecnológicos para estudantes de baixa condição socioeconômica; a democratização do acesso à internet, possibilitando explorar plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem; a formação permanente dos professores para reconstrução de teorias e práticas necessárias à ressignificação da atuação docente

Em contrapartida Hodges et al. (2020) estabeleceu em seu estudo diferenças entre as experiências de aprendizado online bem planejadas e os cursos online oferecidos em momentos de crises ou de desastres. Assim, definiram que o Ensino Remoto de Emergência é uma alternativa temporária para um modo de ensino devido a circunstâncias de crise e que envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas

presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. Ao contrário, a educação online eficaz exige um investimento em um sistema de apoio ao aluno, que leva tempo para ser identificado e construído.

Nessa perspectiva Freitas et al. (2021) reiteram que ensino remoto de caráter emergencial visa unicamente suprir à necessidade temporária de dar continuidade às aulas presenciais que foram interrompidas por conta da pandemia. E isso tem sido um desafio para professores, alunos e famílias, pois alguns professores não dominam ou não dominavam as ferramentas tecnológicas, famílias também não dispõem dos suportes necessários para que os/as alunos/as possam acompanhar as aulas remotas e isso tem gerado um cenário de muita complexidade.

Em relação a efetividade do ensino remoto Sousa & Miranda (2020) propõem que alguns aspectos sejam considerados como a valorização da profissão docente, a formação docente utilize diferentes ferramentas digitais e tecnológicas no ensino, a importância das relações pessoais no processo ensino-aprendizagem, a implementação de políticas públicas voltadas ao combate à desigualdade social e econômica, o papel da escola quanto ao acesso aos serviços sociais, de saúde, de nutrição, de proteção e de apoio e a criação de planos de ação que visem amenizar os impactos sociais, emocionais e econômicos provocados pela pandemia do COVID-19.

Barbosa & Shitsuka (2020) realizaram um estudo com o uso do aplicativo do WhatsApp e a inserção das tecnologias digitais na implantação do ensino remoto, a fim de promover o aprendizado dos alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental/ anos iniciais e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os sujeitos da pesquisa foram os alunos das turmas do Pré I e Pré II, os alunos do Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano), as turmas do 4º e 5º ano e, a sala de recurso e atendimento do AEE e familiares que fazem o acompanhamento do processo de aprendizagem. Os resultados evidenciaram que o uso do aplicativo do whatsapp possibilitou a inclusão de várias tecnologias digitais no ensino remoto. Essas mídias digitais mediarão e potencializaram o processo do ensino/aprendizagem.

No cenário do ensino remoto na educação infantil, Sousa & Moura (2021) revelam que o papel do lúdico é muito importante para destravar os medos e as incertezas, colaborando ativamente na aprendizagem dos educandos e facilitando a

compreensão nas atividades desenvolvidas de forma remota. Com isso, o lúdico tem sido utilizado pelos professores desde a infância.

No entanto, para que o lúdico seja incorporado ao planejamento do professor, é necessário que ele conheça a realidade familiar, adequando atividades que promovam sua participação, mesmo que seja de forma simples, mas que garanta seu envolvimento seja utilizando os jogos pedagógicos, brincadeiras, musicalidade e/ou produções que instigue seu senso de aprendizagem crítica, ativa e reflexiva (SOUSA & MOURA 2021).

Rondini et al. (2020), realizaram um estudo composto 170 professores da sala de aula regular da educação básica que estão desenvolvendo atividades de ensino remoto. Os dados foram coletados via questionário online, composto por 24 questões divididas nas categorias de múltipla escolha e abertas. Os dados revelaram que, apesar das dificuldades em transpor o ensino presencial para a modalidade remota e pela utilização das tecnologias digitais, o momento pandêmico é desafiador e enriquecedor para a prática pedagógica. No entanto, para os professores, as tecnologias digitais, as quais eram empregadas como recursos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem se tornou um elemento principal do ensino remoto o que não tornou as aulas mais interessantes e, com vistas a atender as demandas da atualidade, relacionadas à integração das tecnologias digitais à prática pedagógica.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório sobre o perfil da aprendizagem de crianças cursando o primeiro ano do ensino fundamental. Para isso, os responsáveis dos escolares, de maneira voluntária, responderam a um questionário (**Anexo 1**) que foi disponibilizado na plataforma *Google Forms*. O questionário incluiu questões gerais dos participantes como gênero, idade, quantidades de filhos e questões fechadas sobre o impacto da aprendizagem da população de estudo em tempos de pandemia.

Após esta etapa, todas as informações obtidas durante a coleta de dados foram armazenadas no software Microsoft Excel e posteriormente transferidas para o programa estatístico SPSS um pacote de software analítico utilizado para analisar dados complexos de pesquisa. Assim, cálculos de frequência absoluta e relativa, média mediana e desvio padrão foram utilizados para análise das variáveis.

Em relação aos aspectos éticos, de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que regula a ética em pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, este estudo foi encaminhado para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos¹. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) utilizado neste trabalho está disponível no **Anexo 2**.

¹ Este trabalho, até a data de apresentação ainda estava em análise das últimas pendências documentais exigidas pela Plataforma Brasil, sem nenhuma objeção a execução do mesmo.

4. RESULTADOS

A população final do estudo constituiu-se de **44 pessoas** que participaram da pesquisa através da resposta do questionário disponível na web no período de 25 de setembro de 2021 a 14 de outubro de 2021. A análise sócio-demográfica dos participantes revelou um predomínio de indivíduos do gênero feminino, representando 42 (95%), em oposição a 02(5%) do masculino, evidenciando diferença estatisticamente significativa entre essas proporções (teste binomial 50-50; valor-p = 0,0001) em favor das mulheres. A idade dos participantes variou de 27 a 59 anos com média de 39,3 anos. No entanto, 09 (20%) participantes preferiram não informar a idade.

Em relação a renda familiar houve um predomínio de famílias que tiveram uma renda entre dois a três salários mínimos (11 /25%) e três a cinco salários (11/25%). Nessa população, apenas 2 (5%) famílias vivem com menos de um salário, 8 (18%) com um salário e 12 (27%) preferiram não informar. Quanto ao grau de escolaridade a maioria apresenta Ensino Superior Completo (20/46%) e Ensino Médio completo (10/23%).

Em relação a pergunta: “A pandemia mudou sua vida e de sua família?”, o quantitativo de 34 (77%) pessoas responderam que extremamente ou muito. O **Gráfico 01** estratifica de forma completa os dados dessa variável.

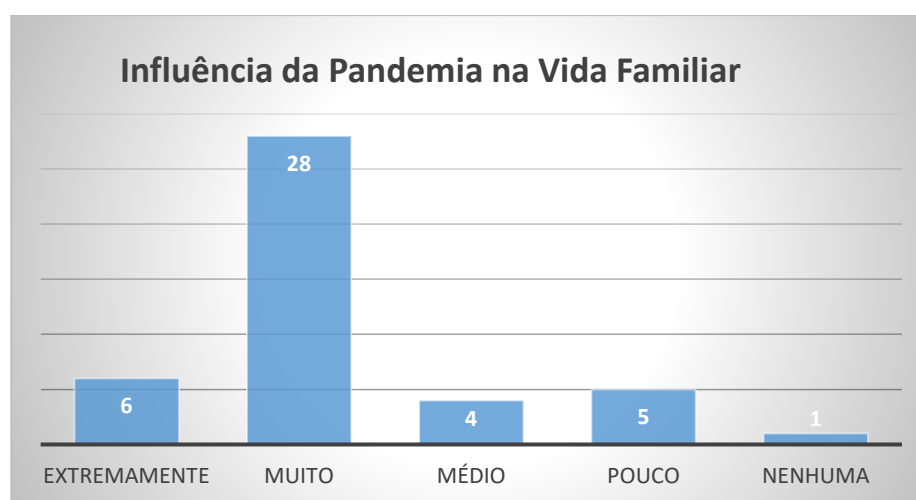


Gráfico 1: Grau de influência da Pandemia na família dos participantes.

Quanto a opinião geral sobre a Educação a Distância, 28/64% participantes consideraram a EaD como ruim ou médio. O **Gráfico 2** descreve esses dados. Também foi perguntado qual dispositivo eletrônico é utilizado nas atividades escolares durante o ensino remoto e as respostas estão estratificadas na **Tabela 1**.

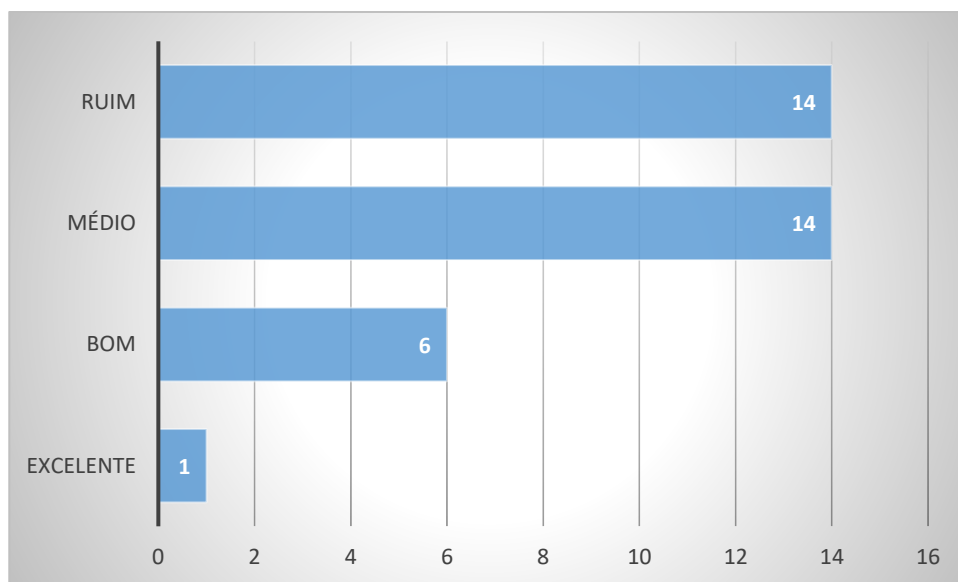


Gráfico 2: Descrição das variáveis sobre a opinião geral sobre a Educação a distância – EAD.

Tabela 1: Dispositivo eletrônico utilizados para as atividades escolares durante o ensino remoto.

Dispositivo	N	%
Tablet	1	2%
Smartphone	25	57%
Notebook	13	30%
Desktop	4	9%
Outro	1	2%

Em relação à influência do Ensino Remoto na qualidade de ensino do seu(s) filho(s), 24 (55%) dos participantes responderam que influenciou de forma média, enquanto que 17 (39%) responderam que muito pouco; 2 (4%) que melhorou o ensino e apenas 1(2%) que não influenciou em absolutamente nada. Em contrapartida quando perguntados sobre a eficácia do ensino à distância, as

respostas foram as seguintes: muito eficaz 1/2%; moderadamente eficaz 19/43%; pouco eficaz 18/41%; sem eficácia 6/14%.

Quanto a pergunta relacionada a aptidão no suprimento de todas as demandas de seu filho (a) referente ao ensino/aprendizagem no contexto remoto as respostas foram: 13 (30%) participantes responderam que suprem todas as demandas; 8 (18%) que sim, 7 (16%) pouco e 16 (36%) que não suprem as demandas. Em contrapartida foi perguntado a importância do professor nos estudos online e os resultados estão descritos no Gráfico 3.

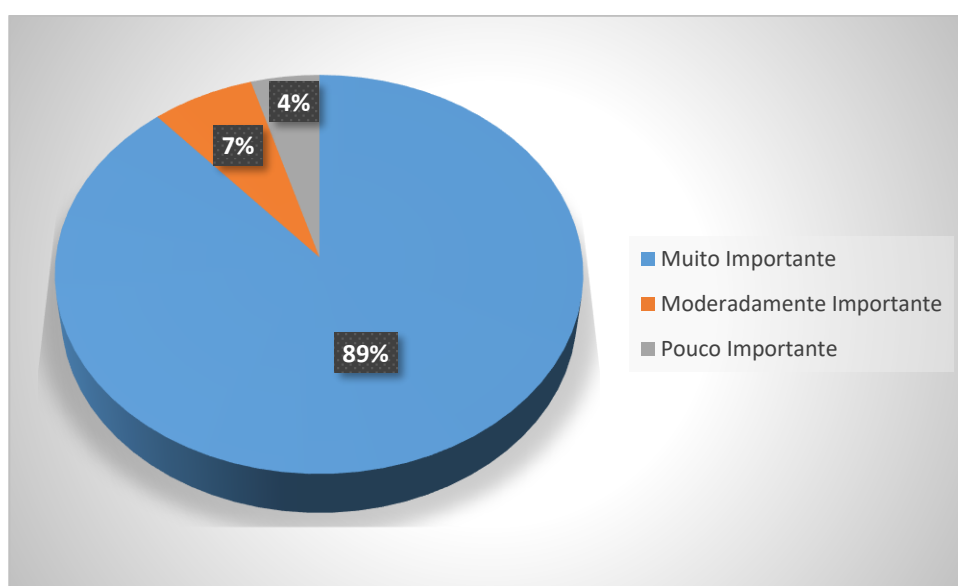


Gráfico 3: Importância da participação dos professores nos estudos online sob uma perspectiva familiar.

Em relação a sobrecarga que o ensino a distância pode oferecer aos pais e/ou responsáveis, 7 (16%) dos participantes responderam que já se sentiam sobrecarregados antes da pandemia, 30 (68%) responderam que sim, 6 (14%) disseram que não, e apenas 1 (2%) participante respondeu que se sente menos sobrecarregado.

No questionário proposto foi realizado a seguinte pergunta: “Você considera o ensino remoto como agente influenciador na qualidade de vida e aprendizagem do seu filho?”, e o **Gráfico 4** revela as variáveis de acordo com as respectivas respostas.

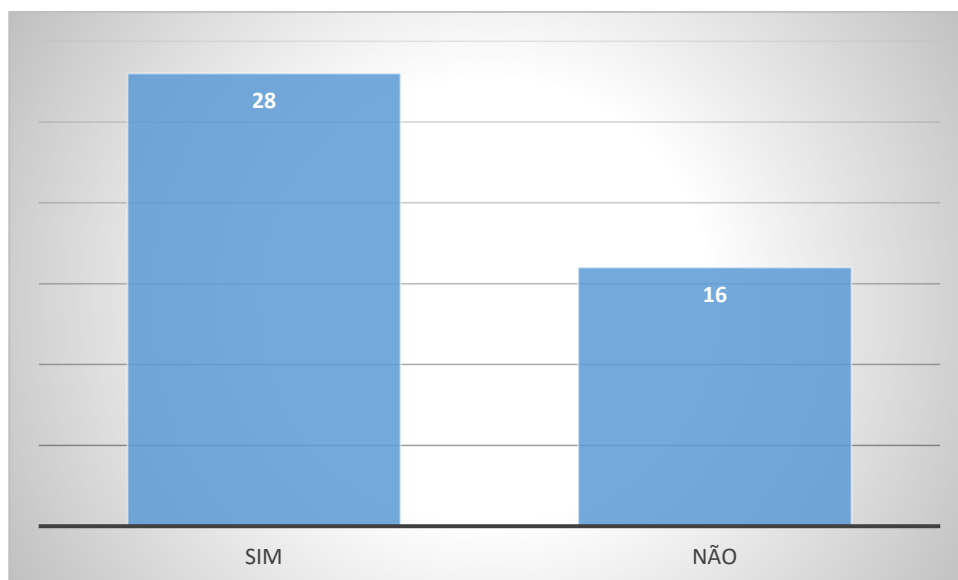


Gráfico 4: Descrição da percepção dos pais como agente influenciador na qualidade de vida e aprendizagem de seus filhos.

Por fim, procurou-se inferir sobre a efetividade do retorno do ensino presencial dentro de um contexto de aprendizado. Para isso foi realizada a seguinte pergunta: “Você acredita que o retorno do ensino presencial será mais efetivo do que o ensino remoto?”. Assim, 37 (84%) acreditam que o ensino presencial será mais efetivo, enquanto que 7(16%) não corroboram com essa opinião.

5. DISCUSSÃO

Um novo vírus, identificado como SARS-CoV-2 em dezembro de 2019, causou até o momento, no Brasil (29/10/2021) mais de 600 mil óbitos e atingiu cerca de 216 países pelo mundo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Com o aumento de casos de COVID-19 em todo o mundo, diversos setores da sociedade foram impactados, evidenciado assim, a vulnerabilidade humana devido ao número de casos, mortes e de eventuais políticas de isolamento (SOUSA & MIRANDA, 2020). Assim, a partir de março 2020 foi estabelecido o distanciamento social (quarentena) e uma das medidas públicas foi o fechamento de instituições de ensino, ambientes que mantêm um grande número de indivíduos juntos por longos períodos. Dessa forma, a pandemia da COVID-19 fez com que instituições de ensino adotassem a modalidade de ensino remoto emergencial, para dar continuidade ao ano letivo.

Em conjunto a esse cenário, tem-se a constante evolução das tecnologias e das redes de comunicação provocando mudanças acentuadas na sociedade, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de ensino e de aprendizagem (MOREIRA, et al. 2020). Assim, o presente estudo foi concebido com o intuito de observar a qualidade de aprendizagem dos escolares infantis do primeiro ano do ensino fundamental durante a pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19) sob uma perspectiva familiar.

No presente estudo, através de um questionário os pais e/ou responsáveis foram convidados a responderem um questionário relativo a questões da qualidade de ensino remoto frente a pandemia causada pelo COVID-19. O predomínio do gênero feminino (42 95%) neste estudo somente reforça a maior participação das mulheres nas atividades relacionadas ao apoio e direcionamento educacionais da criança no lar. Apesar das notáveis evidências sobre as desigualdades sociais observadas no Brasil, como afirmam Werneck & Carvalho (2020) e Fiocruz (2020) em seus respectivos relatos, neste trabalho houve um predomínio de famílias que tiveram uma renda entre dois a três salários mínimos (11 /25%) e três a cinco salários (11/25%). Talvez o alcance da pesquisa possa ter influenciado os resultados e esses dados devem ser interpretados com cautela.

Neste estudo foi perguntado sobre o impacto da pandemia no dia a dia da família e a maioria dos participantes (77%) responderam que a pandemia afetou extremamente ou muito suas vidas e de seus familiares. Nesse sentido, Souza & Miranda (2020) e Souza (2020) afirmam que o aumento de casos de COVID-19 em todo o mundo impactou diversos setores da sociedade, evidenciou a vulnerabilidade humana devido ao número de casos, mortes e de eventuais políticas de isolamento. Corroborando com os autores acima, Han et al. (2020), relataram que o isolamento social em associação ao medo de contágio causa sofrimento físico, emocional e psicológico em pais e crianças.

Nesse sentido Senhoras (2020) revela que a pandemia trouxe repercussões negativas notórias nos sistemas de educação no Brasil e isso tende a reproduzir um ciclo vicioso de desigualdades, o qual transborda de modo preocupante uma latente ampliação de assimetrias previamente existentes entre classes sociais, regiões e localidades, nos desempenhos dos setores público e privado ou ainda na efetividade educacional nos diferentes níveis de ensino.

Corroborando com a autora acima, Sousa & Miranda (2020) afirmam que as vidas de professores e estudantes foram impactadas por uma realidade de isolamento social, que expõe e intensifica as desigualdades sociais, além de sua fragilidade emocional. Assim, a pandemia afetou profundamente a vida das pessoas, influenciando as relações e atividades que deixarão marcas profundas na sociedade.

Em relação a educação à distância, no presente estudo 28 (64%) participantes consideraram a EaD como ruim ou média. Nesse sentido, Hodges et al. (2020), relataram que existe uma concepção de que o aprendizado online apresenta qualidade inferior ao presencial, mesmo muitos estudos revelando o oposto. Essa mudança súbita para o online devido a pandemia pode fazer o aprendizado online parecer uma opção fraca. Assim, nenhum profissional que fizer a transição para o ensino online nessas circunstâncias, às pressas, poderá conseguir todos os recursos e possibilidades do formato online. Ainda afirmam que existem diferenças entre as experiências de aprendizado online bem planejadas e os cursos online oferecidos no momento da pandemia e, esses fatores, devem ser considerados na avaliação de uma atividade online.

No que se refere à influência do ensino remoto emergencial na qualidade do ensino, 24 (55%) dos indivíduos responderam que influenciou de forma média, enquanto que 17 (39%) responderam que muito pouco. Nesse cenário, Hodges et

al., (2020) afirmam que a ameaça da COVID-19 trouxe desafios jamais vistos para as instituições de ensino, aonde as partes envolvidas nesse processo (estudantes, família, professores e funcionários) necessitam adotar atitudes extraordinárias em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

No presente estudo foi perguntado qual o dispositivo eletrônico utilizado para as atividades escolares durante o ensino remoto e 57% dos participantes responderam que utilizam o celular (*smartphone*) para realizar essas atividades. Para Sousa & Miranda (2020), o uso do celular como o principal instrumento de estudo, por vezes compartilhado com outros membros da família e com acesso precário à internet, expõe o abismo social, a forma como o ensino remoto chega às diferentes camadas sociais, interferindo diretamente no estímulo a continuidade dos estudos. Em contrapartida, Barbosa & Shitsuka (2020), ao avaliarem o ensino remoto utilizando como instrumento o aplicativo do WhatsApp concluíram que alguns alunos da classe de alfabetização, avançaram na leitura e na escrita e que em reunião, os pais pontuaram a satisfação em participar do nascimento da leitura de suas crianças.

Em relação à influência do ensino remoto na qualidade de ensino, no presente estudo, poucos participantes consideraram essa modalidade eficaz ou de muita influência no aprendizado. Nessa perspectiva Freitas et al. (2021), reiteram que ensino remoto de caráter emergencial visa unicamente suprir à necessidade temporária de dar continuidade às aulas presenciais que foram interrompidas por conta da pandemia. E isso tem sido um desafio para professores, alunos e famílias, pois alguns professores não dominam ou não dominavam as ferramentas tecnológicas, famílias também não dispõem dos suportes necessários para que os alunos possam acompanhar as aulas remotas e isso tem gerado um cenário de muita complexidade.

Em relação a educação a distância Belloni (2002) considera tal modalidade como parte de um amplo processo de inovação educacional em que integra novas tecnologias da informação (em constante evolução) e comunicação nos processos educacionais. Nesse sentido, Laguardia et al. (2007), em seu manuscrito revelam que a ausência de estudos avaliativos das experiências nessa modalidade tem limitado a constituição de um conhecimento mais aprofundado sobre a adequação das abordagens pedagógicas, principalmente quando se refere as modalidades virtuais, assim como os fatores associados ao desempenho dos alunos.

Assim, a educação está sendo repensada, com a finalidade de levá-la a cumprir o seu propósito e o ensino remoto emergencial devido a COVID-19 fez o sistema de ensino se reinventar e assumir o protagonismo na sociedade globalizada, onde as tecnologias digitais estão presentes no cotidiano das pessoas (BARBOSA & SHITSUKA, 2020).

No presente trabalho também foi perguntado a importância do professor nos estudos online e 89% dos participantes responderam que os docentes apresentam um papel muito importante no ensino remoto. Para Freitas (2021), os professores precisaram se reinventar para se adaptarem a essa nova realidade em tempos de pandemia. Já para Moreira et al. (2020) é nesse cenário das necessidades, em relação à docência online, que se devem definir políticas e criar programas de formação e de capacitação para todos os agentes educativos direcionados para o desenvolvimento de projetos de formação e educação digital que permitam realizar uma adequada transição deste ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede de qualidade.

De acordo com Sousa & Moura (2021), o lúdico é um instrumento metodológico indispensável, pois, além de garantir uma autonomia do educando nas aulas remotas, ajuda o professor a conduzir de forma mais leve, isto é, faz com que o conteúdo trabalhado seja encarado como algo bom, de fácil compreensão pelos pares. Os resultados obtidos na pesquisa desses autores demonstraram que o lúdico é algo de fundamental importância desde a infância, buscando uma afinidade na relação entre as atividades pedagógicas e o universo do aprender brincando.

O presente trabalho também investigou a sobrecarga que o ensino a distância/ ensino remoto emergencial pode oferecer aos pais e/ou responsáveis e foi verificado que 68% dos participantes se sentem sobrecarregados. Para alguns autores, as paralizações das atividades presenciais causaram grandes desafios pois as novas estratégias de continuidade das atividades de forma remota ocasionaram impactos abruptos para professores e as famílias, à medida que a educação domiciliar trouxe mudanças para o aprendizado das crianças (BURGESS & SIEVERTSEN, 2020; SENHORAS, 2020). Já para Castro et al. (2021), revelam que na infância além das particularidades de ter experiências para aprender, existe também a questão de que as crianças necessitam do auxílio dos pais para utilizar alguns recursos tecnológicos, configurando assim a necessidade de participação ativa das famílias para os processos educativos ocorrerem. Presume-se que tais

fatos possam corroborar com a sobrecarga apontada pelos pais ou responsáveis neste estudo.

Schmidt et al., (2020) revela que a psicologia pode oferecer contribuições importantes para o enfrentamento das repercussões da COVID-19, que vem sendo considerada a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional tem enfrentado durante anos. Essas contribuições envolvem a realização de intervenções psicológicas durante a vigência da pandemia para minimizar implicações negativas e promover a saúde mental, bem como em momentos posteriores, quando as pessoas precisarão se readaptar e lidar com as perdas e transformações.

Nesse sentido, um grupo de pesquisa sobre parentalidade e desenvolvimento sócioemocional na infância (IPS/ Ufba), foi realizado como parte de uma proposta de apoio psicológico para os pais nesse período de quarentena, divulgando um arquivo digital com indicações que podem ajudar os pais durante esse período de pandemia (HENRIQUE, 2020). Assim, o apoio psicológico é de extrema importância para todos os atores envolvidos (pais, crianças, professores e funcionários).

No presente trabalho foi realizada a seguinte pergunta: “Você acredita que o retorno do ensino presencial será mais efetivo do que o ensino remoto?” e a maioria dos participantes (84%) responderam que o ensino presencial será mais efetivo. Assim, na fase de regressão da pandemia, com o afrouxamento das estratégias de isolamento social, as diferentes localidades e regiões fazem (ou estão fazendo) a reabertura social por etapas, de modo que os diferentes níveis educacionais voltem a atuar de modo presencial, inicialmente de forma localizada até haver uma reabertura total dos estabelecimentos escolares (SENHORAS, 2020). No entanto, é necessário compreender a função educativa e recreativa da tecnologia para estimular as crianças a assumirem a responsabilidade na utilização da tecnologia através dos aparelhos eletrônicos (PAIVA & COSTA, 2005).

Em última instância, independente de quando acabará a pandemia e de que forma ela afetou o aprendizado das crianças, corroboramos com o pensamento de Castro et al. (2021) que o ensino remoto sirva para reforçar o entusiasmo e a curiosidade em participar das interações propostas de forma espontânea, não só das crianças, como também de suas famílias, reverberando uma nuance recente de colaboração família, escola e professores preocupados com o desenvolvimento

integral das crianças, com o bem estar de todos os envolvidos no processo educativo, dando-lhes oportunidade de sentir, pensar e agir no mundo.

6. CONCLUSÕES

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou analisar o impacto sofrido na aprendizagem dos escolares infantis no decorrer da pandemia da covid-19 no contexto do ensino a distancia, através da revisão de literatura sob a ótica de grandes teóricos do ensino/aprendizagem bem como pesquisa de campo na análise mais consistente sobre o impacto real no cotidiano familiar no novo contexto de ensino.

Ao realizar a pesquisa, foi averiguado uma grande mudança no cotidiano da vida familiar durante a pandemia onde 77% dos entrevistados consideraram que houve extrema mudança, como mostra o gráfico 1. Diferentes métodos de acesso ao ensino remoto emergencial foram utilizados, e a percepção da maioria dos pais e/ou responsáveis foi que a aprendizagem dentro dessa modalidade de ensino é limitada, permitindo dessa forma confirmar que realmente a pandemia da covid-19 trouxe mudanças e consequentemente prejuízo no convívio familiar no que se refere ao ensino.

A pandemia pelo COVID-19, o isolamento social e o ensino a distancia emergencial trouxeram impactos negativos na aprendizagem das crianças, como demonstra o questionário com as perguntas semiestruturadas, para mais, também foi evidenciado que o distanciamento social prejudica as relações interpessoais entre aluno/professor/amigos, onde o ensino efetivo decorre não somente de conteúdo, mas, também das relações com seus pares. Todavia esse convívio social tem se limitado na reprodução do convívio familiar.

Dada à importância do impacto social, torna-se necessário o desenvolvimento de Políticas educacionais a serem implantadas com a finalidade de contribuir para amenizar os danos causados pela pandemia na educação, e estudos futuros devem ser conduzidos para determinar o real impacto da pandemia na aprendizagem das crianças e nas suas relações interpessoais. A pandemia provocada pelo COVID-19 ainda não acabou e no momento deve-se repensar a estrutura da instituição educacional e dos programas que promovem a formação dos professores.

Nesse sentido, o ensino remoto permitiu que os alunos realizassem dentro da atual realidade suas atividades, amenizando o prejuízo acadêmico até certo ponto. Porém, sabe-se que o acesso ao ensino remoto por parte de parcela significativa de

estudantes ficou comprometida devido às dificuldades socioeconômicas de suas famílias, uma vez que, muitas destas não têm acesso a se quer um aparelho de celular. Nesta perspectiva, a Psicologia enquanto ciência e profissão deve ampliar o debate em torno da perspectiva educacional diante da realidade que passa a ser enfrentada pela educação como um todo. Uma realidade que abarca o sofrimento de quem perdeu seus entes queridos, de quem desenvolveu sequelas em função da COVID-19, de quem não conseguiu se desenvolver academicamente, dentre outros desafios que ainda não temos a real dimensão. Assim, é necessário levar em consideração a historicidade e a demanda das transformações subjetivas em nossa sociedade nesses tempos pandêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. S. F. A interação social e o desenvolvimento humano. **Temas Psicol**, v.1, n.3, p.19-28, 1993.

AUSUBEL, D. P. A. Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo, Moraes, 1982.

BARBISCH, D., KOENIG, K. L., SHIH, F. Y. Is there a case for quarantine? Perspectives from SARS to Ebola. **Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, 9(5), 547-53, 2015.

BARBOSA, R. A. S.; SHITSUKA, R. **Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil** e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. e-Acadêmica, v.1, n.1, e12, 2020.

BARSADÉ, S. G.; COUTIFARIS, C. G.; PILLEMER, J. Emotional contagion in organizational life. **Res Organ Behav**, n.38, p.137-151, 2018.

BEDFORD, J. et al. COVID-19: Towards controlling of a pandemic. **Lancet**, 395, 1015-1018, 2020.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, n.78, p.117-42, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>>. Acesso em novembro de 2020.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, 395(10227), 912-920, 2020.

BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. "Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education". **VOX CEPR Policy Portal** [01/04/2020]. Disponível em: <https://voxeu.org/article/impactcovid-19-education>. Acesso em setembro de 2021:

CARVALHO, R. G. G. **Isolamento social nas crianças**: propostas de intervenção cognitivo-comportamental. Revista Iberoamericana de Educación, n.40/3, 2006.

CASTRO, M. A. et al., **Educação infantil e pandemia**: família e escola em tempos de isolamento social. Ensino em Perspectivas, v.2, n.4, p.1-12, 2021.

CAVALCANTE, J. R. et al. **COVID-19 no Brasil**: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. Epidemiol Serv Saúde, v.29, n.4, e2020376, 2020.

COELHO, L. PISONI, S. Vygotsky: **sua teoria e a influência na educação**. Revista e Ped - FACOS/CNEC Osório, v.2, n.1, 2012.

COUTO, E. S.; COUTO, S. C.; CRUZ, I. M. P. #Fiqueemcasa: **educação na pandemia da covid-19**. Interfaces Científicas, v.8, n.3, p.200-217, 2020.

DIÁRIO ESCOLA. **Superdicas para a Educação remota de crianças**. Disponível em: <https://diarioescola.com.br/superdicas-para-a-educacao-remota-decriancas>. Acesso em janeiro de 2021.

DIAS, G. N. et al. “**Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará- Brasil**: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid - 19(Sars-Cov-2). Brazilian Journal of Development, v. 6, 2020.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud Psicol**, v.37, e200074, 2020.

FIOCRUZ, Boletim Observatório Covid-19. **Observatório Covid-19 /Fiocruz**, 2020. **Perspecti**

FREITAS, A. C. S. F. et al. **Fazer docente em tempos de ensino remoto**. Ensino em vas, v.2, n.3, p.1-11, 2021.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. **Análise da gravidade da pandemia de Covid-19**. Epidemiol Serv Saúde, n.29, v.2, 2020.

GOES, M. C. R. G. **A formação do indivíduo nas relações sociais**: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. Educação & Sociedade, ano XXI, n 71, 2000.

HAN, E. et al. **Lessons learnt from easing COVID-19** restrictions: An analysis of countries and regions in Asia Pacific and Europe. Lancet, 396, 1525–1534, 2020.

HENRIQUE, T. **Covid-19 e a Internet** (ou estou em isolamento social físico) Interfaces Científicas, v.8, n.3, p.5-8, 2020.

HODGES C. et al. **Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência**. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia, v. 2, 2020.

KATZ, L. G. Perspectivas atuais sobre aprendizagem na infância. **Saber (e) Educar**, n.11, p.7–21, 2006.

JARRAHI, A. et al. **Neurological consequences of COVID-19: what have we learned and where do we go from here?** Journal of Neuroinflammation, 17:286, 2020.

LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. C.; VASCONCELLOS, M. M. **Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem**. Educação e Pesquisa, v.33, n.3, p.513-530, 2007.

LIMA, C. K. T. et al. **The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov** (new Coronavirus Disease). Psychiatry Research, 287, e112915, 2020.

MACEDO, Y. M. et al. **COVID – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-10, 2020.

MARTIN, P. S. M. et al. História e Epidemiologia da COVID-19. **ULAKES J Med**, 1 (EE) 11-22, 2020.

MAZER, S. M. **Dificuldades de Aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados.** Psic. da Ed., 28, pp. 7-2, 2009.

MOREIRA, J. A. M. M. et al. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Dialogia, n.34, p.351-364, 2020.

MOTA, M. S. G. M.; PEREIRA, F. E. L. P **Desenvolvimento e aprendizagem processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo.** Ministério da Educação e Cultura - MEC 2021.

NASCIMENTO, G.S. **Dificuldades de aprendizagem na infância uma revisão de literatura.** Revista Científica Multidisciplinar Brillant Mind – RCMBM, v. 3, n.3, 2020.

OLIVEIRA, S. S. et al. **Educar na incerteza e na urgência:** implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Interfaces Científicas, v.10, n.1, p. 25-40, 2020.

OZILI, P.; ARUN, T. Spillover of COVID-19: **impact on the global economy.** SSRN Preprints, 2020.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. A influência da Tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça? Disponível em: www.psicoioia.pt. Acesso em setembro de 2021.

RONDINI, C. A. et al. **Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica.** Interfaces Científicas, v.10, n.1, p. 41 – 57, 2020.

SANCHIS, I. P.; MAHFOUD, M. **Interação e construção: o sujeito e o conhecimento no construtivismo de Piaget.** Revista Ciência e Cognição, v.12, 2007.

SCHMIDT, B. et al. Contribuições da psicologia no contexto da pandemia da COVID-19 **Estud Psicol**, 37, 2020.

SENHORAS, E. M. **Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos.** Boletim de conjuntura (boca), ano II, vol. 2, n. 5, 2020.

SENHORAS, E. M.; PAZ, A. C. O. **“Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima”.** Educação no Século XXI: Tecnologias. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019.

SOUSA F. V. P.; MOURA, A. S. B. **O lúdico como instrumento metodológico no ensino remoto**. Ensino em Perspectivas, v.2, n.4, p.1-10, 2021.

SOUSA, D. G.; MIRANDA, J.C. M. **Desafios da implementação do ensino remoto**. Boletim de conjuntura (boca) ano II, v.4, n.11, 2020.

SOUZA, D. O. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social**. Ciênc Saúde Coletiva, v.25, supl.1, p.2469-2477, 2020.

TAVARES, R. **Aprendizagem significativa**. Conceitos, 2003/2004.

UNESCO. **Situação da educação no Brasil (por região/estado)**. 2021 Disponível: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/covid-19-education-Brasil>. Acesso em outubro de 2021.

VALENZANO, A. et al. **The Social Brain and Emotional Contagion: COVID-19 Effects**. Medicina (Kaunas). 25;56 (12):640, 2020.

VIGOTSKI L. S. Manuscrito de 1929. Vigotski.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cad Saúde Pública, v.36, n.5, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **WHO Virtual press conference on COVID-19**. March 11, 2020. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/transcripts/who-audio-emergencies-coronavirus-press-conference-full-andfinal11mar2020.pdf?sfvrsn=cb432bb3_2 Acesso em 12 de Dezembro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em dezembro de 2020.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO



AFYA EDUCACIONAL
CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR
CURSO DE PSICOLOGIA

**DADOS GERAIS**

Nesta seção coletaremos informações gerais sobre você e a sua atuação profissional. Fique tranquilo, os dados que possami identificá-lo(a) não serão divulgados e servem apenas para o controle interno do estudo.

1. GÊNERO

- ☐ Homem
☐ Mulher
☐ Outro
☐ Prefiro não responder

2. IDADE

Se desejar não informar, digite NR.

3. RENDA SALARIAL

- ☐ Menos de um salário mínimo
☐ Um salário mínimo
☐ Entre dois e três salários mínimos
☐ Entre três e cinco salários mínimos
☐ Não desejo informar

4. SUA ESCOLARIDADE

- ☐ Sem instrução
☐ Ensino fundamental incompleto
☐ Ensino fundamental completo
☐ Ensino médio incompleto
☐ Ensino médio completo
☐ Ensino superior incompleto
☐ Ensino superior completo

5. QUANTO FILHO

- ☐ Um

- ☐ Dois
☐ Três
☐ Quatro ou mais

6. SEU FILHO ESTÁ NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL?

- ☐ Sim
☐ Não

7. NO GERAL, A PANDEMIA MUDOU SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA?

- ☐ Não mudou em nada
☐ Pouco
☐ Médio
☐ Muito
☐ Extremamente

DADOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA

Nesta seção coletaremos informações específicas da pesquisa para entendermos um pouco mais sobre a qualidade do ensino remoto em tempo de pandemia (Covid-19).

8. O QUE VOCÊ ACHA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE UMA FORMA EM GERAL?

- ☐ Ruim
☐ Médio
☐ Bom
☐ Excelente

9. QUE DISPOSITIVO ELETRÔNICO SEU FILHO UTILIZA PARA O ENSINO A DISTÂNCIA?

- ☐ Computador portátil
☐ Computador de mesa
☐ Tablet
☐ Smartphone
☐ Outro

10. VOCÊ ACREDITA QUE O ENSINO REMOTO INFLUENCIA NA QUALIDADE DO ENSINO DE SEU FILHO?

- ☐ Muito pouco
☐ Médio
☐ Não influenciou em nada

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto: **IMPACTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 (COVID-19): UM OLHAR SOBRE UMA PERSPECTIVA FAMILIAR** sob responsabilidade da professora **Renata Domingues Gonçalves Caveari de Sousa** e da aluna **Sheysa Alves Gonçalves**.

O objetivo deste projeto é entender a qualidade de aprendizagem dos escolares infantis do primeiro ano do ensino fundamental durante a pandemia do Sars-CoV-2 (Covid-19) sob uma perspectiva familiar. Este projeto justifica-se pelo fato que a pandemia de COVID-19 tem desafiado professores, pais e alunos a utilizarem novas ferramentas de aprendizagem, como ensino remoto, online e a distância. Por isso é importante saber se e de que forma o isolamento social e o ensino remoto influenciam na qualidade do ensino de escolares infantis que cursam o primeiro ano do ensino fundamental

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer do projeto e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo por meio da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). O Senhor (a) pode se recusar a participar das atividades, e a responder qualquer questão (no caso da aplicação de um questionário) que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar do projeto em qualquer momento sem nenhum prejuízo.

A sua participação será da seguinte forma: (explicar como será o trabalho). Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição UniRedentor, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador. O senhor (a) pode solicitar acesso aos resultados da pesquisa bem como o registro do consentimento assinado sempre que julgar necessário.

Os benefícios relacionados ao projeto são indiretos e envolvem um melhor entendimento sobre a qualidade de aprendizagem dos escolares infantis durante a pandemia do Sars-CoV-2 (Covid-19) sob uma perspectiva familiar. Dessa forma, poderá contribuir para o desenvolvimento de artigos científicos e planejamento de

ações que envolvam os atores da pesquisa. É de responsabilidade do pesquisador/instituições/patrocinador a assistência integral e indenização caso ocorra danos que estejam diretamente ou indiretamente relacionados à pesquisa. Esta pesquisa não lhe trará custos e é de nossa responsabilidade o ressarcimento de custeio de despesas relacionadas à pesquisa.

Se o (a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor entre em contato com **Renata Domingues Gonçalves Caveari de Sousa**, e-mail **renata.sousa@uniredentor.edu.br**, telefone **(22) 998827256**, ou com a **Instituição Sociedade Universitária Redentor S.A**, CNPJ 03.596.799/0001, **situada BR 356, nº25 - Bairro Presidente Costa e Silva, Itaperuna, RJ. CEP: 28.300-000, telefone : (22) 3811-0111.**

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), número do protocolo _____. O sistema CEP-CONEP foi instituído em 1996 para proceder a análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Este processo é baseado em uma série de resoluções e normativas deliberados pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o voluntário da pesquisa. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo participante e pelo pesquisador responsável.

Eu aceito participar da pesquisa: SIM (☐) NÃO (☐)

Nome completo:

Assinatura:

Pesquisador responsável:

Assinatura:

Itaperuna, ____ de _____ de 2021.